

PROJETO

“PARCEIROS PELA VIDA – FASE 14ª -1

Angélica Aparecida Christino Kübler

Projeto "Parceiros Pela Vida" - Fase 14ª

Trata-se da parceria de duas instituições, a saber: Associação do Hospital de Agudos e Prefeitura Municipal de Agudos, interessados em oferecer atendimento psicológico para portadores de câncer e seus familiares, doenças relacionadas a saúde da mulher e pacientes com diagnóstico de depressão e/ou ansiedade leve e/ou moderada, de ambos os sexos, na faixa-etária acima de 18 anos.

Tendo em vista a importância e a necessidade deste tipo de atendimento a estes pacientes para um enfrentamento positivo e efetivo das doenças supracitadas e dos respectivos tratamentos, estarei descrevendo os moldes de um PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER E SEUS FAMILIARES, DOENÇAS RELACIONADAS À SAÚDE DA MULHER E DEPRESSÃO E/OU ANSIEDADE LEVE A MODERADA.

DEMANDA

O projeto Parceiros pela Vida tem hoje cerca de 238 cadastrados, sendo 54 pacientes portadores de câncer, 38 pacientes que são familiares de pessoas portadoras de câncer e 146 pacientes com diagnóstico de depressão e/ou ansiedade de leve a moderada. Os tipos de câncer apresentados por estes pacientes são variados: câncer de próstata, cérebro, pulmão, intestino, mama, rim, estômago, lipossarcoma, do colo do útero e linfoma. Do total destes números, aproximadamente 211 casos já foram tratados, mas continuam no cadastro, pois, independentemente dos diagnósticos, podem ocorrer recidivas, sendo que 27 casos estão atualmente em acompanhamento, gerando cerca de 420 atendimentos individuais/este ano.

A forma de inserção dos pacientes no programa de atendimento se dá através de encaminhamentos médicos; postos de saúde municipais; Associação do Hospital de Agudos; Hospital Estadual de Bauru; Hospital do Câncer de Botucatu; Hospital Amaral Carvalho de Jaú; grupo de mulheres (potenciais usuárias dos serviços) denominadas "Portadoras da Esperança", as quais são portadoras da doença e/ou realizam trabalhos assistenciais e de campanhas educativas a pacientes com diagnóstico de câncer; e por ação voluntária e/ou indicação de outros pacientes que já passaram pelo programa.

A demanda advinda destes encaminhamentos gerou uma fila de espera de aproximadamente 05 pessoas, durante este ano.

Estudos realizados por pesquisadores da Universidade do College London, na Inglaterra; Universidade de Edimburgo, na Escócia; Universidade de Sydney, na Austrália; e Estudos realizados na Noruega, mostram que pessoas que sofrem de

depressão ou ansiedade correm maior risco de morrer de algum tipo de câncer e/ou de desenvolver a doença.

Mais do que sabido e amplamente divulgado em campanhas de educação e conscientização, as doenças relacionadas ao sistema reprodutivo feminino (candidíase, miomas uterinos, DSTS, endometriose, entre outras), pode ser porta aberta para o desenvolvimento de um câncer, sem contar com os cânceres de mama e de colo de útero.

Tendo a prática de mais de 33 anos de consultório, além dos estudos já citados, mostrado tênue ligação entre depressão, ansiedade, doenças relacionadas a saúde da mulher e câncer, seja como mais um fator de risco para o desenvolvimento da doença ou como "efeito colateral" da mesma, daí originou-se o desejo de trabalhar com a população mista.

Os diagnósticos na maioria dos casos são de múltiplas enfermidades e muitas vezes se sobrepõe, tendo eu separado numericamente para efeito didático. Não é raro encontrar pacientes com perfil deprimido ou ansioso que desenvolvem câncer ou mulheres com histórico de doenças do aparelho reprodutivo e/ou hormonais, antes do primeiro diagnóstico de câncer, doenças como fibromialgia que acometem mais o sexo feminino, associadas à depressão ou ansiedade, e muito menos portadores de câncer deprimidos e pacientes que tiveram na quimioterapia o gatilho para o aparecimento do lúpus.

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva), o Brasil espera cerca de 704 mil novos casos de câncer para cada ano do triênio até 2023/2025, com destaque para as regiões sul e sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência. No Brasil, a OMS aponta que o país é o mais ansioso do mundo, com 9,3% da população afetada. Já a depressão afeta 5,8% da população brasileira, o que equivale a 11,7 milhões de pessoas. No entanto o Ministério da Saúde estima que até 15,5% da população brasileira pode sofrer de depressão ao longo da vida. Vale salientar que fatores biológicos, psicológicos e sociais influenciam para que o indivíduo tenha um episódio depressivo. Considerando-se a pandemia do Covid-19, e o impacto desta na saúde mental das pessoas, a Organização Mundial de Saúde (OMS), constatou que aumentou 25% a prevalência de ansiedade e depressão no mundo, principalmente entre jovens e mulheres.

Dados divulgados pela (OMS) apontam que, em menos de 20 anos, a depressão deve se tornar a doença mais comum do mundo, afetando mais pessoas do que qualquer outro problema de saúde. Também será a doença que gerará mais custos econômicos e sociais para os governos, pelos gastos com tratamento e perdas de produção. A maioria dos casos se dará em países em desenvolvimento.

"Os números da OMS mostram claramente que o peso da depressão (em termos de perdas para as pessoas afetadas) vai provavelmente aumentar, de modo que, em 2030, ela será sozinha a maior causa de perdas (para a população) entre todos os problemas de saúde", afirma a BBC o médico Shekhar Saxena, do departamento de saúde Mental da OMS.

Quanto aos pacientes portadores de câncer, vale lembrar que foram afetados duplamente, tratamentos e novos diagnósticos adiados em função da situação pandêmica, cuja as consequências ainda estamos enfrentando.

"As mulheres são mais suscetíveis a alguns transtornos mentais - ansiedade e depressão são mais comuns entre elas. "Isso acontece devido a fatores biológicos (genéticos, hormonais); psicológicos (maneira de se enfrentar as situações que tenham impacto negativo na vida); e psicossociais (jornadas duplas de trabalho, incluindo cuidado com os filhos e com a casa; competitividade do mercado de trabalho)", explica a psicóloga Ana Merzel Kernkraut, coordenadora do serviço de Psicologia do Hospital Israelita Albert Einstein.

De fato existem transtornos mentais tipicamente femininos, como o caso da síndrome do ninho vazio que acontece quando os filhos saem de casa e a mulher perde o objeto de seu cuidado, gerando tristeza e solidão. "As mulheres então se sentem sós, com sensação de inutilidade, perdem a vontade de fazer coisas que antes eram prazerosas, ficam mais ranzinzas e passam mais tempo no sofá, principalmente aquelas cuja vida foi dedicada exclusivamente à criação das crianças", aponta Sartori.

Existem várias doenças que são muito mais frequentes entre as mulheres em relação ao sexo masculino. Uma delas é a fibromialgia, que afeta sete mulheres para cada homem. Trata-se de uma síndrome que causa dores por todo o corpo por longos períodos, além de sensibilidade nas articulações, nos músculos, nos tendões e em outros tecidos moles, tornando a mulher mais vulnerável a depressão.

Assim também, a enxaqueca que afeta três mulheres para cada homem, com sintomas mais fortes do que uma dor de cabeça ocasional. Tal doença, na maioria das vezes, vem acompanhada de náuseas, vômitos e sensibilidade à luz.

As mulheres têm um sistema imunológico mais forte que o dos homens, contudo, ter um sistema imunológico mais forte, por incrível que pareça, também tem algumas desvantagens. Artigos científicos recentes apontam que os mesmos mecanismos que garantem que as mulheres fiquem doentes com menos frequência são os causadores

da suscetibilidade às doenças autoimunes, aquelas em que o sistema imunológico afeta o organismo do próprio paciente.

Nas mulheres, as mais comuns são a artrite reumatoide, o lúpus eritematoso e a esclerose múltipla. A primeira é caracterizada pela inflamação das articulações, podendo levar à incapacitação funcional, e acomete quatro mulheres para cada homem, de acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR).

Já o lúpus eritematoso ataca as próprias células e tecidos do corpo, podendo acarretar problemas musculares, renais, cardíacos, sanguíneos e dermatológicos, e afeta nove mulheres para cada homem, segundo a SBR. A esclerose múltipla afeta o sistema nervoso devido à destruição das bainhas de mielina, que fazem parte da célula nervosa, provocando dificuldades motoras e sensitivas, e atinge quatro vezes mais as mulheres, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).

O acima descrito é parte da realidade atual do projeto, que vem ao longo de 11 anos se adequando às necessidades daqueles que buscam o atendimento. A partir disso ficou patente a importância de flexibilizar a demanda incluindo o atendimento psicológico às portadoras de doenças relacionadas à saúde da mulher, que acabam se tornando grupo de risco ao desenvolvimento de depressões e de cânceres, e desta forma poder viabilizar uma ação preventiva a estas doenças.

MODALIDADES DE ATENDIMENTOS INDICADOS

Psicoterapia breve ou focal, orientação familiar, psicoterapia de apoio, orientações educacionais e/ou esclarecimentos sobre a doença e tratamento.

Essas modalidades de atendimento giram em torno de 1 a 12 encontros com cada paciente, podendo ser renovados os “contratos” de atendimento, se houver necessidade, mediante avaliações.

O sobredito número anual de atendimento, deverá ser realizado semanalmente as 3ª, 4ª e 5ª feiras, no período da manhã, por 5 horas, das 7:00 as 12:00h, nas dependências da Associação do Hospital de Agudos. Além de mais 2 horas/dia de serviços administrativos (estudo de casos e relatórios de sessões) realizados no domicílio da profissional.

PROFISSIONAL DISPONÍVEL PARA ATENDIMENTO

Uma psicóloga com formação, no ano de 1991, na UNESP/Bauru, com ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NA USP/BAURU, ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOTERAPIA BREVE PELA CLÍNICA ESPAÇO SER/BAURU, APRIMORAMENTO EM

ARTE TERAPIA PELA CLÍNICA ESPAÇO SER/BAURU E APRIMORAMENTO EM PSICODRAMA PELO INSTITUTO DE PSICODRAMA/BAURU.

NUMERO DE AGENDAMENTOS PRETENDIDOS

Aproximadamente 35 agendamentos por mês, totalizando 420 agendamentos em 12 meses, sendo este número referencial, pois pode variar para mais ou para menos dependendo da complexidade dos casos e demanda. O número aproximado de atendimento realizados por dia poderá girar em torno de 3 a 4.

ESTRUTURA FISICA EXISTENTE

Uma sala para atendimento individual e atendimento de familiares, com o seguinte mobiliário: um arquivo para pasta A-Z, um banco de três lugares, uma mesa tipo escrivaninha, uma cadeira, uma poltrona reclinável.

Uma sala de espera.

Um banheiro.

MATERIAL DE ESCRITÓRIO

Lápis preto, canetas, pasta A-Z, papel, tipo sulfite (que deverá ser disponibilizado conforme for necessário).

CABERÁ AOS PARCEIROS:

- a) Associação do Hospital de Agudos: toda estrutura física necessária (sala de atendimento, sala de espera e banheiro) a exceção do mobiliário adquirido pela psicóloga e pela prefeitura, assim como, caso necessário, adaptações para mobilidade de cadeirantes, tais como, rampa de acesso, barras e outros suportes de segurança no banheiro (estrutura já existente);

- b) Prefeitura Municipal de Agudos:

Da Estrutura Física:

Uma poltrona reclinável, armário de aço para arquivo, material de escritório, conforme descritos acima (mobiliário já adquirido).

- c) Dos Recursos financeiros para a 14ª fase do projeto em 2025:

Serão destinados como recursos financeiros para este programa de atendimento, R\$ 3.850,00/mês (de janeiro a dezembro de 2025), sendo que 10% desta cifra deverá ser retido pela Associação do Hospital de Agudos para

manutenção da sala de atendimentos e serviços de assessoramento, tais como recepção e agendamento dos pacientes. Do restante (R\$ 3.465,00) é que se constitui o salário bruto da profissional, sendo descontados INSS e IR, tornando seu salário líquido de aproximadamente R\$ 2.720,00. Importante observar que o valor líquido a ser recebido pela psicóloga, após os descontos, será de aproximadamente R\$ 77,00/ atendimento, ou seja, 46% em relação ao valor médio da consulta, que é R\$ 166,00 (segundo informações obtidas CRP/SP).

- d) Solicita-se que, caso não seja mais do interesse a renovação pela administração pública, que ocorra a manutenção dos tratamentos vigentes até a alta clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe enfatizar que: “A saúde mental deve ser tratada como um elemento central de nossa resposta a recuperação da pandemia do Covid-19”, afirmou Tedros Adhanom Ghebreyesus. E ainda, essa é uma responsabilidade coletiva dos governos e da sociedade civil, com o apoio de todo o Sistema das Nações Unidas. Uma falha em levar o bem-estar emocional das pessoas a sério, levará a custos sociais e econômicos a longo prazo para a sociedade. Pensamento que se aplica também as patologias como a depressão e a ansiedade.

Os pacientes atendidos este ano, corroboram as estatísticas acima citadas, de que a ansiedade e depressão tornaram-se um problema de saúde pública, tendo em vista que o Brasil é um dos países com maior incidência dessas patologias. Ainda apresentaram reflexos e sequelas físicas e emocionais da Covid-19, cuja contaminação se deu em anos passados e neste ano também. O surgimento de casos de C.A. detectados de demanda reprimida de exames em tempos de Covid-19, o que evidencia a necessidade de manter a atenção e organização dos serviços de saúde mental relacionados a pandemia e tratamentos realizados por esse projeto.

Considerando o trabalho que vem sendo realizado e as consequências psicológicas negativas, resultantes do contexto já citado, abrangendo aspectos da Covid-19, a população de modo geral, bem como as estimativas de aumento de caso das doenças, cujo tratamento estão englobadas neste projeto. De ter observado a influência das circunstâncias de isolamento, medos e perdas, nos pacientes acompanhados pelo projeto, nos últimos anos, muitos dos quais pertencentes aos grupos de risco, o Projeto Parceiros pela Vida, entende que a especialidade necessária para a realização dos atendimentos, a qualidade do trabalho e os benefícios à população, já implementados por este convênio,

torna-o plausível à complementação da política pública de saúde do município para o enfrentamento das doenças acima discutidas.

Conclui-se, que a população mais pobre é, via de regra, a mais afetada por doenças, como as mencionadas, e a população com maior dificuldade de acesso a tratamentos. Viabilizar a essa demanda acesso a tratamento, é e sempre será, política pública e social de qualidade.

Agudos, 27 de Novembro de 2024.

ANGÉLICA A. CHRISTINO KÜBLER

Psicóloga Clínica – CRP 39006/06